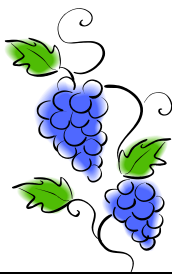


Mensageiro do C.E.U.

“Companheiros Espíritas Unidos”

Informativo nº 134 – Ano XII – julho de 2014



HOJE E NÓS

Tempo e nós, vida e alma. Nós e hoje, alma e vida.

Tempo capital inesgotável ao nosso dispor. Hoje, cheque em branco que podemos emitir, sacando recursos, conforme a nossa vontade.

Comparemos a Providência Divina a estabelecimento bancário, operando com reservas ilimitadas, em todos os domínios do mundo. Pela Bolsa de Causa e Efeito, cada criatura retém depósito particular, com especificação de débitos e haveres, nitidamente diversos, mas, pela Carteira do Tempo, todas as concessões são iguais para todos.

Para sábios e ignorantes, felizes ou menos felizes, a hora constitui do valor matemático e invariável de sessenta minutos.

Hoje é a partícula de crédito que possui, em condomínio perfeito com todos aqueles que conheces e desconheces, que estimas ou desestimias, dom que te cabe, a fim de angariar novos dons.

Aproveita, assim, o agora em renovação e promoção. Renovação é progresso, promoção é serviço.

Não te prendas ao passado por aquilo que o passado te apresenta de cadeias e sombras e

nem te transtornes pelo futuro por aquilo que o futuro encerre de fantasia ou de incerteza.

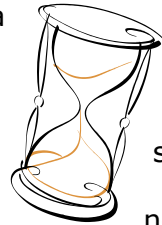
Pelas forças do espírito, estamos enredados aos pensamentos do pretérito, à feição do corpo físico que permanece saturado de agentes da hereditariedade. Conquanto vinculados aos nossos ancestrais, nenhum de nós é chamado à Terra para reproduzir a existência delas, e, por muito devamos às ideias dos instrutores que nos estenderam auxílio, estamos convocados a expressar as nossas.

Respeitemos quantos nos ajudaram e dignifiquemos os pioneiros do bem que nos prepararam caminho; no entanto, sejamos nós próprios.

Espíritos eternos, saibamos construir a nossa felicidade pelo atendimento às leis do amor e justiça. Esquecer o mal e fazer o bem, estudar e realizar, trabalhar e servir, renovar e aperfeiçoar sempre e infatigavelmente. Para isso, reflitamos: o ontem ter-nos-á trazido a luz da experiência e amanhã decerto nos sugere luminosa esperança.

A melhor oportunidade, entretanto, não se chama ontem nem amanhã. Chama-se hoje.

Hoje é o dia.



In: “Estude e Viva” – Francisco C. Xavier e Waldo Vieira / Emmanuel e André Luiz

ESTUDANDO KARDEC

O Livro dos Espíritos – Livro II – Capítulo VII – Progressão dos Espíritos

1- Os Espíritos são bons ou maus por natureza, ou são eles mesmos que procuram melhorar-se?

R- Os Espíritos mesmos se melhoram. E melhorando, passam de uma ordem inferior para uma superior.

2- Uns Espíritos foram criados bons e outros maus?

R- Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, ou seja, sem conhecimento. Porém deu a cada um uma missão, com o fim de esclarecê-los e conduzi-los à perfeição, através do conhecimento da verdade e de aproximação com Ele.

3- Os Espíritos podem ser comparados a crianças, ignorantes e sem experiência?

R- Sim, a comparação é justa: a criança rebelde permanece ignorante e imperfeita; seu menor ou maior aproveitamento depende da sua docilidade. Mas, a vida do homem tem um fim, enquanto a dos Espíritos se estende ao infinito.

4- Há Espíritos que ficarão permanentemente nas classes inferiores?

R- Não: todos se tornarão perfeitos. Eles mudam, embora devagar, porque, como já disse-

mos uma vez, um pai justo e misericordioso não pode banir eternamente os seus filhos.

5- Depende dos Espíritos apenas o seu avanço para a perfeição?

R- Certamente. Eles chegam mais ou menos rapidamente, segundo o seu desejo e a sua submissão à vontade de Deus.

6- Os Espíritos podem degenerar?

R- Não. À medida que avançam, compreendem o que os afasta da perfeição. Quando o Espírito conclui uma prova, adquiriu conhecimento e não mais o perde. Pode permanecer estacionário, mas não voltar atrás.

7- Deus pode livrar os Espíritos das provas que devem sofrer para chegar à primeira ordem?

R- Caso eles tivessem sido criados perfeitos, não teriam merecimento para gozar os benefícios dessa perfeição. Onde estaria o mérito, sem a luta? Por outro lado, a desigualdade existente entre eles é necessária à sua personalidade, e a missão que lhes cabe nos diferentes graus está nos desígnios da Providência, com vistas à harmonia do Universo.



Companheiros Espíritas Unidos

CNPJ: 57.735.136/0001-67

R. Comendador Alfaia Rodrigues, 67
Embaré - Santos/SP
CEP 11025-151

Fone: 013-3326-0746



Filiações

FEB – Federação Espírita Brasileira

FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo

USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

USE – União das Sociedades Espíritas – Intermunicipal de Santos – SP



Site

www.centroceu.com.br

E-mail

ceuespiritasunidos@gmail.com

Facebook

C.E.U. Companheiros Espíritas



Reuniões Públicas

Terças e Quartas-feiras: 15h30min
Palestra, Passe e Triagem

Sextas-feiras: 20h30min
Palestra, Passe e Triagem

Sábados: 18h - Palestra e Passe

*Procure chegar pelo menos
15 minutos antes do início.*

*A palestra faz parte do
tratamento espiritual.*



RECRELUZ

Evangelização Infantil
Sábados - das 10h às 11h30min



Biblioteca do C.E.U.

Leia Kardec

*Instrua-se, atualize-se!
Serviço gratuito*



Organização Religiosa Sem Fins Econômicos

PALESTRAS DO MÊS DE JULHO

DIA	PALESTRANTE	TEMA
1	Silvia Helena Vicente	A Fé e a Caridade
2	José de Abreu (Zezinho)	
4	Miriam Eliseu Matos	
5	Célia Patriani Justo	
8	Nazareth Coelho	Há Muitas Moradas na Casa de Meu Pai
9	Rubens Tavares Lima	
11	Jaime Togores	
12	Reinaldo Marangoni	
15	Miriam Eliseu Matos	Simplicidade e Pureza de Coração
16	José Antonio Evangelista	
18	Simone Quidicomo	
19	Marcos Paulo Caichjian	
22	Gerson da Silva Gonçalves	Necessidade da Reencarnação
23	Jeanete de Oliveira	
25	Dárcio Destro	
26	Márcio Pires	
29	Osvaldo de Oliveira	A Felicidade Não é Deste Mundo
30	Dr ^a Tereza Cristina Or	



As formiguinhas do C.E.U. informam:

Neste mês de Julho

NÃO HAVERÁ MESA DE DOCES

A caridade é o processo de somar alegrias, diminuir males, multiplicar esperanças e dividir a felicidade para que a Terra se realize na condição do esperado Reino de Deus.

Emmanuel

Distribuição de **CESTAS BÁSICAS** a famílias carentes
Participe você também!

Informe-se na secretaria e saiba como contribuir

O MINUTO

A conduta indica a orientação espiritual da criatura.
Surge o ideal realizado, consoante o esforço de cada um.
Amplia-se o ensino, conforme a aplicação do estudante.
Eternidade não significa inércia, mas dinamismo incessante.

O caminho é infinito.

Quem estabelece a rota da viagem é o viajor.

Continua, pois, em marcha perseverante, gastando
sensatamente o tesouro dos dias.

Em sessenta segundos, a lágrima pode transformar-se em
sorriso, a revolta em resignação e o ódio em amor.

Nessa mínima parcela da hora, liberta-se o espírito do corpo
humano, a flor desabrocha, o fruto maduro cai da árvore e a
semente inicia a germinação da energia latente.

Analisa o que fazes de tão valiosa partícula de tempo.

Num só momento, o coração escolhe roteiro para o caminho.

Com o Evangelho na consciência, o lazer é tão-somente
renovação de serviço sem mudança de rumo.

Não desprezes o tempo, em circunstância alguma, pois
quem espera a felicidade se esmera em construí-la.

A hora perdida é lapso irreparável.

Dominar o relógio é coordenar os sucessos da vida.

Nos domínios do tempo, controlamos a hora
ou somos ignorados por ela.

Por isso, quanto mais a alma se eleva em conhecimento,
mais governa os próprios horários.

Lembra-te de que as edificações mais expressivas
são formadas por agentes minúsculos e de que o século
existe em função dos minutos.

Não faz melhor quem faz mais depressa, mas sim
quem faz com segurança e disciplina,
articulando ordenadamente os próprios instantes.

Observa os celeiros de auxílio de que dispões e não hesites.

Distribui os frutos da inteligência.

Colabora nas tarefas edificantes.

Estende a solidariedade a benefício de todos.

Fortalece o ânimo dos companheiros.

Não te canses de ajudar para que se efetue o melhor.

O manancial do bem não tem fundo.

A paz coroa o serviço.

E quem realmente aproveita o minuto constrói caminho reto
para a conquista da vitória na Divina Imortalidade.

In: "Sol nas Almas" – Waldo Vieira / André Luiz



Eternidade
não significa
inércia, mas
dinamismo
incessante.



Continua
em marcha
perseverante,
gastando
sensatamente
o tesouro
dos dias.





POR FAVOR

Era uma vez uma pequena expressão chamada **Por Favor** que morava na boca de um garotinho chamado Duda. Os **Por Favor** moram na boca de todo mundo e para ficarem fortes e felizes, devem ser tirados das bocas de vez em quando, para tomar um pouco de ar...

Mas Duda era um menino muito mal-educado e quase nunca se lembrava de dizer Por Favor.

— Quero água! Traga-me aquele livro!

Era assim que ele pedia as coisas.

Duda tinha um irmão mais velho chamado João. Tinha quase dez anos e era muito educado. Por isso, o seu **Por Favor** recebia muito ar, era forte e bem disposto.

Um dia, no café da manhã, o **Por Favor** de Duda sentiu que precisava tomar ar. Fugiu da sua boca, arrastou-se pela mesa e pulou para a boca de João.

— Eu moro na boca do irmão de João, mas não sou feliz lá. Nunca sou usado. Nunca recebo ar puro! Pensei que você me deixaria ficar aqui por um dia ou dois, até eu me sentir mais forte. - explicou ao **Por Favor** que vivia na boca de João.

— Eu compreendo. - disse o outro. Tenho certeza de que João não se importará em dizer **Por Favor** duas vezes.

Ao meio-dia, no almoço, João quis um pouco de manteiga e falou assim:

— Papai, pode me passar a manteiga, **por favor, por favor?**

— Pois não, disse o pai. Mas por que tanta polidez?

João não soube responder. Voltou-se para a mãe, e disse:

— Mamãe, dê-me um bolinho, **por favor, por favor?**

A mãe sorriu.

— Vou lhe dar o bolinho, querido. Mas por que você diz **Por Favor** duas vezes?

— Eu não sei, respondeu João.

Enquanto isso, o pequeno Duda continuava gritando daquele seu jeito mal-educado:

— Quero um ovo! Quero um pouco de leite!

De repente, ele parou e escutou o irmão. Achou que seria engraçado falar como João, mas seu **Por Favor** não saía, porque estava sentado na boca de João.

A coisa continuou o dia inteiro, e todos ficaram imaginando o que havia de errado com os dois meninos. Um falava duas vezes **Por Favor**. O outro tentava e não conseguia. Quando anoiteceu, ambos estavam cansados.

Na manhã seguinte, logo que se sentaram para o café, o **Por Favor** de Duda resolveu voltar para casa. Ele tinha tomado bastante ar puro no dia anterior e estava se sentindo forte e feliz.

No momento seguinte, ele foi outra vez arejado quando Duda falou:

— Papai, **por favor**, corte a minha laranja. Nossa! Agora deu certo!

Soava tão bem como quando João pronunciava, e João estava falando somente um **Por Favor**, naquela manhã.

Daquele dia em diante, o pequeno Duda nunca mais deixou de dizer **Por Favor**.

Adaptação da história de Alicia Aspinwall, de "O Livro das Virtudes para Crianças", organizado por William J. Bennett

TURMA DO DEQUINHO

www.turmadodequinho.com

